

com esse título, mas os novos alunos já entraram no novo plano que volta a um título mais generalista. Entretanto, vamos fazer uma descrição do que foi até agora a licenciatura e depois um rascunho do que vai ser o novo grau em Línguas e Literaturas Modernas, do que faz parte também o português.

Na licenciatura, as nossas 22 cadeiras dividiam-se em primeiro lugar em obrigatórias e de opção. As de opção estavam abertas para todos os alunos, as obrigatórias podiam ser também cursadas pelos alunos de Filologia Românica. As cadeiras obrigatórias eram: *Língua Portuguesa I, II e III* (três níveis de língua instrumental), *Gramática Portuguesa I e II* (estudo aprofundado de fonologia, morfologia e sintaxe portuguesas), *Literatura I, II, III, IV, V, VI e VII* (as seis primeiras dedicadas ao estudo da literatura portuguesa em ordem cronológica decrescente, a *Literatura VII* era especificamente literatura brasileira), *História da Língua I e II* (história externa da língua e gramática histórica), *A Lusofonia: variantes do português* (variação linguística do português), e *História e Cultura Portuguesas I e II*.

Em Espanha é o Ministerio de Educación quem fixa o número e descrição básica das matérias obrigatórias para cada licenciatura e estas devem ser iguais em todas as universidades que a ofereçam. É por isso que a nossa margem de intervenção no que diz respeito às disciplinas obrigatórias era mínima. O esquema prefixado incluía três níveis de língua instrumental, dois de reflexão gramatical, dois de história da língua, dois de história e cultura e seis de literatura (entendida como história literária e com uma perspectiva cronológica). Os programas dessas disciplinas podiam ser ligeiramente modificados de dois em dois anos mas nunca serem radicalmente alterados; não podíamos, por exemplo, reduzir o número das literaturas e aumentar o das cadeiras de cultura.

As três disciplinas de língua instrumental pretendiam habilitar o aluno para uma competência alta, ativa e passiva, no domínio das estruturas comunicativas da língua portuguesa. Dada a proximidade do catalão e do castelhano com o português, esses três semestres deviam bastar para conseguir este objetivo. Dado que na nossa equipa docente temos professores nativos (encarregados do ensino da língua instrumental) de ambas as variantes portuguesa e brasileira, os alunos estudavam nesses três semestres as duas normas. Consideramos (e provam-no mais de dez anos dessa experiência) que, ao invés de introduzir fatores de confusão, como se poderia recear, esse facto enriquece os seus estudos. A cadeira *A Lusofonia: variantes do*

*português* vinha reforçar essa visão plural da língua e complementava do ponto de vista teórico o que já observaram nas *Línguas I, II e III*. É importante frisar também que nós não somos uma escola de línguas e sim uma Faculdade de Filologia que ainda mantém esse nome; isso quer dizer que a nossa “língua instrumental” não é puramente oral ou comunicativa, senão mais voltada para seus futuros usos filológicos.

As *Gramáticas I e II* eram cadeiras de reflexão teórica sobre a língua, fundamentalmente fonologia, morfologia e sintaxe, pensando sempre que os alunos não são falantes nativos de português. Eram lecionadas por professores espanhóis com experiência de investigação nessas áreas e pelo nosso colega brasileiro. A *História da Língua I* era lecionada em colaboração com os nossos colegas de Filologia Galega e, como a *História da Língua II*, já especificamente portuguesa, continha história externa da língua e também gramática histórica.

O programa da *História e Cultura Portuguesas I* tinha, como primeiro ponto, umas notas de geografia física e humana de Portugal. Depois expunha uma visão do Portugal estritamente contemporâneo: instituições políticas e sociais, *media*, etc., e finalmente retrocedia até o período medieval para explicar a fundação da nacionalidade e dos grandes mitos coletivos. *História e Cultura Portuguesa II* partia da Expansão e chegava até ao 25 de Abril, analisando não apenas o devir histórico mas também elementos culturais essenciais, como o Sebastianismo ou as diversas formas da União Ibérica.

Das nossas sete disciplinas de literatura (as seis marcadas pelo Ministério mais uma implantada pela Universidade de Barcelona, dedicada ao estudo da literatura brasileira), seis eram dedicadas, como já foi dito, ao estudo cronológico da literatura portuguesa em ordem descendente (da contemporaneidade ao mundo medieval). A razão pela qual no ano 2000 invertemos a ordem cronológica habitual foi nos adaptarmos ao que era comum nas outras especialidades de Filologia depois de comprovar o claro pendor dos nossos alunos para os estudos contemporâneos.

Na *Literatura I* (s. XX), os autores estudados eram Fernando Pessoa, Miguel Torga, Carlos de Oliveira, Vergílio Ferreira, e José Saramago. Dava-se também relevo aos ecos das guerras de África na atual narrativa portuguesa. A *Literatura II* era o estudo da Geração de 70, fundamentalmente Antero de Quental e Eça Queirós. Incluía-se também referências a Cesário Verde, às estéticas finisseculares: Simbolismo, Neorromantismo, etc., e ao Saudosismo. A *Literatura III*

correspondia ao século XVIII e ao Romantismo: Verney, a Arcádia, o Cavaleiro de Oliveira, Bocage, Almeida Garrett e Camilo Castelo Branco. A *Literatura IV* dedicava-se a diversos aspectos literários e culturais do Barroco português: a literatura de viagens (especialmente a *Peregrinação*), a poesia barroca, e o Pe. António Vieira. O programa da *Literatura V* tratava o Renascimento: Gil Vicente, *Menina e Moça* e Camões épico e lírico. A *Literatura VI*, às vezes lecionada em colaboração com os nossos colegas de Filologia Galega, era medieval e continha o estudo da lírica profana e religiosa, dos principais cronistas portugueses e do *Cancioneiro* de Garcia de Resende. A *Literatura VII* (brasileira) era um panorama cronológico desde a *Carta* de Pêro Vaz de Caminha até a contemporaneidade. Os autores mais focados foram Machado de Assis, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

Nestas cadeiras obrigatórias, todas elas lecionadas em português, a norma linguística era escolhida pelo professor, sendo maioritária a europeia.

Nas cadeiras de opção, em brutal contraste com as obrigatórias, a flexibilidade era total. A programação era feita bianualmente e a rotação, constante; apenas cadeiras de seguro sucesso entre os alunos, como *Fernando Pessoa e os Modernismos* têm sido lecionadas sem interrupção nos últimos dez anos. A criação de cada nova cadeira de opção era decidida por todos nós em reunião e a fixação do programa atribuída ao professor encarregado dela.

Durante os últimos anos algumas das disciplinas de opção programadas foram as seguintes:

*Literatura e música no Brasil*: Macunaíma como rapsódia (Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos). Malandro e malandragem na literatura e na música. Da "antropofagia" dos anos 20, da "estadonovização" dos anos 30, do "bossanovismo" dos anos 50 e do "tropicalismo" dos anos 60. A construção de um cancionero: o "centão" brasileiro.

*Literatura de guerra: Portugal e o século XX*: Jorge de Sena e a Guerra Civil espanhola. Análise do contexto histórico das guerras coloniais. António Lobo Antunes, João de Melo, Manuel Alegre, etc.

*Fernando Pessoa e os Modernismos*: Introdução à leitura de Fernando Pessoa. A Heteronímia. Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos. Relação com as vanguardas europeias. O *Livro do Desassossego*, *Mensagem*. Pessoa em Espanha.

*A voz feminina nas literaturas lusófonas:* Questões prévias de ginocrítica. Mariana revisitada nas *Novas Cartas Portuguesas* e na poesia de Adília Lopes. Teolinda Gersão, Clarice Lispector, Patrícia Melo, Paulina Chiziane.

*Literaturas africanas de expressão portuguesa:* Introdução à realidade histórico-cultural dos PALOP. Literatura angolana: Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela, Duarte de Carvalho, José Eduardo Agualusa. Literatura cabo-verdiana: Germano Almeida. Literatura moçambicana: de Noémia de Sousa a Mia Couto.

*Técnicas editoriais e tradução literária do português ao castelhano/catalão:* Tratava-se de uma disciplina prática e profissionalizante. Visava a correção e preparação de textos e incluía, depois da exposição prévia de questões de teoria da tradução literária e dos problemas específicos da tradução entre línguas próximas, muitas práticas a serem realizadas pelos alunos.

*A cultura portuguesa na época da expansão ultramarina:* Estudo dos três espaços da expansão colonial portuguesa (Oriente, Brasil, África) a partir dos documentos, literários ou não, que a testemunharam.

Junto com as aulas na nossa licenciatura oferecemos também seminários nos programas de Doutoramento (em Espanha não existem os mestrados mas o doutoramento tinha uma parte curricular) do Departamento de Filologia Românica. Esta atividade permitiu-nos, como tem acontecido nos últimos anos, orientar teses e acompanhar os nossos alunos no início da sua carreira investigadora.

Quanto aos alunos de licenciatura, até agora os cursos de estudos portugueses na Universidade de Barcelona tinham fundamentalmente dois tipos: aqueles que cursaram completamente a licenciatura em Filologia Portuguesa e os que escolheram como cadeiras de opção uma ou várias das nossas disciplinas. Durante o período 1994-2006 a média anual de licenciados em português foi de 12 estudantes, embora, durante os últimos anos, se venha observando uma queda nesse número.

### **3. Os estudos portugueses do futuro na Universidade de Barcelona: o novo grau de línguas e literaturas modernas**

Confluem neste momento vários fatores que provocam nos nossos estudos grandes mudanças. Temos de um lado o Espaço

Europeu de Educação Superior, mas também uma tendência crescente para a construção de uma universidade quase que exclusivamente profissionalizadora, tendência à que provavelmente contribui uma certa deriva da mentalidade social que provoca certa posposição dos estudos humanísticos frente aos técnicos. Além disso, os estudos linguísticos e literários na nossa universidade sofreram até agora uma muito considerável especialização – se quiserem, dispersão – que os levou a ter um grande número de títulos, agora reduzidos. Assim, o novo plano reúne várias titulações específicas sob o grau mais geral de Línguas e Literaturas Modernas.

O Grau de Línguas e Literaturas Modernas conta com dois tipos de percurso: monolíngue ou bilíngue. Só os estudos de alemão, francês e italiano oferecem o grau monolíngue, enquanto o resto de opções, entre elas o português, fazem parte de cursos bilíngues. Além disso, catalão, inglês e espanhol podem constituir uma das duas línguas dos percursos bilíngues, mas têm também o seu próprio grau, independente do grau de Línguas e Literaturas Modernas.

Outra característica além da concentração de titulações é uma certa volta à rigidez. Se a licenciatura permitia uma grande flexibilidade na escolha de disciplinas optativas e de livre eleição, o novo plano é muito mais restritivo. A escassa optatividade não é completamente aberta, mas restrita a matérias da faculdade. Há também alguma restrição quanto aos pares de línguas que podem constituir o percurso bilíngue. Assim, as línguas A e B podem ser quaisquer das indicadas acima, exceto galego e português, árabe e hebreu, e grego e latim. Finalmente, é também muito mais rígida do que já foi a organização por períodos das diferentes matérias. As cadeiras voltam a ter, com já tiveram antigamente, uma situação muito mais precisa em termos de semestres e de anos.

O novo programa de estudos portugueses é, de facto, uma concentração do antigo programa de licenciatura. Tentou-se na definição das novas matérias conservar tudo quanto era possível os nossos conteúdos, apesar de termos algo menos de créditos de docência. O que oferecemos no grau de Línguas e Literaturas Modernas quanto a estudos portugueses é o seguinte:

a) Língua instrumental: 24 créditos, divididos em quatro cadeiras semestrais. A primeira, Introdução à Língua Portuguesa, tem alguma especificidade, porquanto não é simplesmente um primeiro nível, mas também uma apresentação geral da língua, porque está

previsto que seja frequentada não apenas pelos alunos que vão seguir um grau bilíngue que inclui o português, mas também os que, tendo escolhido um grau monolíngue ou um grau bilíngue que exclui o português, a escolhem como terceira língua. Os restantes 18 créditos correspondem a Língua Portuguesa I, Língua Portuguesa II e Língua Portuguesa III. Como já fazíamos na licenciatura, damos às nossas cadeiras de língua uma orientação nem tanto de tipo comunicativo mas relacionada com a reflexão linguística e gramatical e com o futuro estudo da literatura.

b) Reflexão linguística e gramatical: 18 créditos que tencionam aglutinar os conteúdos das antigas gramáticas, da história da língua, do estudos da variação e de alguns aspetos como a edição e a tradução de textos. Oferece-se em três disciplinas:

-Norma e Variação do Português: inclui reflexão gramatical duma perspectiva contrastiva tanto interlinguística quanto intralinguística, isto é, do padrão português com respeito às línguas românicas vizinhas e das próprias variedades do português, nomeadamente a comparação entre as europeias e as americanas.

-Edição de Textos Portugueses: recolhe aspetos diacrónicos (a evolução da língua portuguesa através dos textos) e sincrónicos (o tratamento do padrão: revisão, convenções, etc.).

-Tradução Literária do Português e do Galego: trata-se de uma disciplina partilhada com os estudos galegos, de orientação teórico-prática, que explora os problemas específicos da tradução literária entre línguas próximas.

c) Estudos literários: 54 créditos, que visam oferecer um conhecimento geral das literaturas em português mas focalizando os períodos mais ricos, originais ou de maior impacto na literatura universal. Estruturam-se nas disciplinas seguintes:

-Introdução à Literatura Portuguesa: uma panorâmica geral da literatura portuguesa. Da mesma forma que a introdução a língua, trata-se de oferecer uma introdução para quem vai seguir estudos portugueses e uma visão de conjunto para os que escolheram o português como terceira língua no quadro do grau.

-Literatura Medieval Galaico-portuguesa: partilhada também com os estudos galegos, estuda os inícios da literatura: a lírica medieval, as crónicas, etc.

-A Experiência da Viagem: Camões e o Renascimento: estudo de um dos mais ricos e originais períodos da cultura portuguesa, a época das viagens, na que o contributo português para a cultura europeia é enorme e com frequência negligenciado, e que conta com um dos grandes clássicos, emblema de Portugal: Camões.

-Burguesia e literatura: Eça de Queirós e o Realismo em Portugal: a segunda parte do século XIX representa também uma época fundamental para a compreensão da literatura e da cultura portuguesas. Os autores desse período, e fundamentalmente Eça, estabelecem os alicerces da cultura portuguesa contemporânea.

-De Pessoa a Saramago: o século XX português compreende uma riquíssima coleção de obras literárias de altíssima qualidade. A disciplina faz um percurso pelos principais autores.

-Literatura Brasileira: como na licenciatura, achamos fundamental o estudo da literatura produzida no Brasil, de grande tradição com autores como Machado de Assis, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa ou Clarice Lispector.

-Literatura e Género em Galiza, Portugal e o Brasil: achamos que uma visão mais complexa da literatura contemporânea era necessária e podia ser feita através dos estudos de género comparativos. Trata-se de uma disciplina também partilhada com os estudos galegos e que salienta o pendor para a época contemporânea que já tinha também a licenciatura.

d) O Brasil: finalmente, numa tendência para um maior equilíbrio entre a tradição de estudos voltados fundamentalmente para Portugal e a necessidade de incorporar a realidade brasileira, incluímos também no grau uma disciplina específica de cultura brasileira: Brasil: Aproximação Cultural. Embora a importância quantitativa da literatura portuguesa é ainda bem maior nos nossos estudos do que a brasileira, achamos que é necessário incorporar de forma decidida o mundo brasileiro e todas as suas manifestações.

Embora a presença dos estudos portugueses se focalize sobretudo no grau de Línguas e Literaturas Modernas, também participa em menor medida em outros graus da nossa faculdade. Assim, no grau em Linguística é possível escolher como língua de especialidade o português e cursar todas as disciplinas de língua que oferecemos. Também no grau em Filologia Românica oferecemos as cadeiras de língua instrumental e a Introdução à Literatura Portuguesa, A Experiência da Viagem, Burguesia e Literatura e Literatura Medieval

Galaico-portuguesa. Finalmente, no grau de Estudos Literários oferecemos a Literatura Brasileira.

Desde o ano 1989 participamos nos programas Erasmus, interessantíssimos para nós porque oferecem aos nossos alunos a possibilidade de conviver com todos os elementos que compõem a cultura que estudam. Neste momento temos convênios com a Universidade de Lisboa, com a Universidade Nova de Lisboa e com a Universidade do Algarve.

Como necessário complemento da nossa dedicação docente, desenvolvemos também trabalho de investigação. Dada a nossa condição minoritária, que nos impede formar grandes equipas de pesquisa dedicadas exclusivamente à lusitanística, resolvemos usar uma estratégia paralela que é a de participar desde o nosso campo de estudo nos centros de investigação multidisciplinares — sobre estudos de género, sobre tradutologia, sobre literatura do eu, entre outros — que existem na nossa Faculdade. Assim é como asseguramos a presença do lusitanismo na investigação da Universidade de Barcelona.

Conscientes também de que a difusão do nosso trabalho passa pela sua divulgação junto a um público com interesses culturais muito vivos, que é numeroso na nossa cidade, já há anos que estamos a colaborar com o Club d'Amics de la Unesco e com outras entidades, oferecendo palestras e seminários sobre as culturas lusófonas. Também participamos no mundo editorial através da crítica literária, da apresentação de originais em língua portuguesa às casas editoras e da tradução do português ao catalão ou ao castelhano

#### **4. Perfil dos alunos**

No que diz respeito à origem dos nossos estudantes é preciso frisar que em Barcelona a imigração portuguesa sempre foi escassíssima. É de notar que, apesar de abundante e visível a presença de portugueses em Andorra, isto não se traduz numa assistência à Universidade de Barcelona (a toda a Universidade, não apenas aos estudos de português). Desconhecemos a razão. Na nossa licenciatura, em todos estes anos, apenas dois ou três alunos foram lusodescendentes de segunda geração. A imigração angolana ou moçambicana é inapreciável do ponto de vista numérico e não chegou ainda à universidade. A imigração brasileira, pelo contrário, é numerosa, mas a sua presença na universidade é notável apenas nos

estudos de pós-graduação e doutoramento, não assim no nível das licenciaturas, agora grau. Nos últimos anos tivemos alunos brasileiros nos seminários de doutoramento e estamos a orientar suas teses.

Os nossos alunos não têm, pois, na sua imensa maioria, raízes lusófonas. São espanhóis habitualmente bilíngues de castelhano/catalão, o que lhes facilita grandemente a sua aprendizagem da língua portuguesa, especialmente dadas as similitudes fonéticas do português com o catalão. Vale a observação de que nos últimos anos cresceu a presença, nas nossas matérias, de alunos Erasmus, sobretudo italianos (e portugueses, também). As suas motivações de entrada são variadíssimas, algumas lógicas, outras afetivas, outras quase cómicas, muitas de raiz biográfica: uma leitura, uma viagem, um/a namorado/a... Uma questão que é preciso ter em conta é a simpatia que Catalunha sempre sentiu por Portugal; o nacionalismo catalão buscou inspiração no exemplo português, ao ver no pequeno David que venceu Golias um espelho e um projeto.

O horizonte laboral para os alunos da área de português não é fácil nem unívoco. A legislação espanhola prevê a docência do português como língua estrangeira no ensino secundário nas zonas de fronteira. Como é óbvio, esse não é o nosso caso. Até há pouco, apenas num liceu de Barcelona existia uma cadeira de língua portuguesa, fruto da vontade e do entusiasmo do seu professor; e como cadeira de opção, não como alternativa de língua estrangeira. Atualmente o Instituto Camões está a apoiar uma crescente presença do português no ensino médio; nessa política, no período 2009-2010 mandou quatro leitores portugueses para institutos catalães (em Barcelona, Maresme e Seu d'Urgell). Apesar dessas circunstâncias desfavoráveis, o nível de desemprego dos nossos estudantes (talvez por serem poucos e a oferta estar ajustada à demanda) é mais baixo do que em outros cursos. Eles dão aulas nas empresas para executivos que, por razões de uma economia cada vez mais "ibérica", têm trato frequente com Portugal ou preparam cooperantes para estadias de ajuda humanitária em Angola e Moçambique. Mas, de maneira muito relevante e maioritária, trabalham na fortíssima indústria editorial de Barcelona como tradutores, revisores e preparadores de textos para o mercado português. Julgo, porém, que o seu futuro, embora seja mais duro para eles porque significa sair do próprio país, é como professores de espanhol, perfeitamente bilíngues e com um conhecimento aprofundado da cultura de destino, no Brasil, onde a demanda continua a crescer.

## Conclusão

Finalmente, no que diz respeito aos problemas atuais do ensino do português na Universidade de Barcelona — para não falarmos já em questões gerais como os novos hábitos audiovisuais dos alunos, as suas consequências na leitura e na escrita, etc. — julgamos serem fundamentalmente a incerteza crónica dos nossos planos de estudo, um sistema que deixa muito pouco espaço à autonomia universitária para a definição dos conteúdos e estrutura dos cursos e a nossa condição de estudos especialmente minoritários num âmbito já socialmente desvalorizado — e esta é uma tristeza maior que não sabemos se alguma vez poderemos inverter — que é o dos estudos de letras.

Não é, porém, o momento de cair no desânimo. Estamos, pelo contrário, a concentrar as nossas forças em conseguir uma presença razoável e flexível nos estudos de graduação e, sobretudo, em não perder a ocasião de participar nos estudos de pós-graduação. Só com um pé — embora pequenino — em todos e cada um dos níveis de ensino poderemos manter a continuidade de uns estudos com mais de cinquenta anos de tradição e que, feitas as contas, cresceram e se fortaleceram desde o lendário leitor que chegou em 1953.

## **Los estudios de portugués en la Universidad de Extremadura: novedades y continuidades<sup>1</sup>**

M<sup>a</sup> Jesús Fernández  
Universidad de Extremadura  
[mjesusfg@unex.es](mailto:mjesusfg@unex.es)

La posibilidad de adquirir nociones de lengua portuguesa existía en la Universidad de Extremadura desde los años 80, primero con un único profesor, apoyado a partir de 1989 por un lector del Instituto Camões. A finales de los 90 esta oferta se amplía a la literatura portuguesa y alarga los niveles de enseñanza de la lengua, pasando a formar parte de las optativas de varias de las titulaciones ofrecidas en la Facultad de Filosofía y Letras. En 1999, se amplía el catálogo de carreras que la universidad ofrece a la sociedad extremeña y entre las novedades se encuentra el título de licenciado en Filología Portuguesa. La proximidad geográfica y la intensificación de las relaciones con Portugal por parte de las entidades de gobierno extremeñas desde la creación de la Comunidad Autónoma favorecieron el desarrollo de los estudios de portugués en ámbitos como las Escuelas de Idiomas o la propia universidad, haciendo posible que se extendiera masivamente el interés y la curiosidad por la lengua portuguesa entre la población extremeña. La oferta universitaria de una especialidad de Filología Portuguesa fue inicialmente muy bien acogida y las primeras promociones que iniciaron esta carrera alcanzaron números muy satisfactorios y elevados para una especialidad filológica (40 y 30 alumnos). Este número fue descendiendo a partir de la cuarta promoción acompañando una tendencia que se apreciaba en todas las Filologías y en general en los estudios de Humanidades. La escasez de alumnado en los últimos tiempos se explica, además, por la falta de plazas de portugués en las oposiciones al cuerpo de funcionarios del estado para la enseñanza pública en secundaria y bachillerato, donde año tras año las

---

<sup>1</sup> El resumen que aquí se ofrece sintetiza el trabajo de varias comisiones constituidas por profesores del Área de Filologías Gallega y Portuguesa de la UEX (Comisión del Plan de Estudios del Grado de Lenguas y Literaturas Modernas (Portugués), Comisión del Máster de Formación de Profesores de Portugués, Comisión para la doble titulación con la Universidad de Évora): Juan M. Carrasco, Carmen Comino, M<sup>a</sup> Jesús Fernández, Ana Belén García Benito, Luísa Leal, Iolanda Ogando.

convocatorias no contemplaban ningún puesto para la materia de portugués. Pese a todo, las tasas de empleo de los licenciados en Filología Portuguesa han sido y continúan siendo muy altas dado que la oferta de cursos breves (de entre 40 y 90 horas) organizados por el Gabinete de Iniciativas Transfronterizas de la Junta de Extremadura, por ayuntamientos, sindicatos, asociaciones, etc. ocupa a la gran mayoría de los egresados. Si en la especialidad veíamos año tras año cómo descendía el número de interesados en prepararse como profesores de portugués, en compensación la opción de portugués era escogida por una altísimo número de universitarios como lengua extranjera, tanto en el campus de Cáceres como en el de Badajoz, donde médicos, economistas e ingenieros veían en esta materia un instrumento especialmente útil para su salida profesional en el país vecino. Esta era en síntesis la situación al concluir el curso 2008-2009, cuando las transformaciones que comporta el Plan Bolonia nos llevaron a configurar unos nuevos planes de estudios.

### **1. Un nuevo plan de estudio para nuevos tiempos<sup>2</sup>**

Los estudios filológicos han experimentado en todas las universidades españolas una pérdida cuantiosa de alumnos, debida no solo al descenso de la natalidad, sino también a un cambio social y mental que anima a los jóvenes a escoger carreras con un perfil profesional más concreto, además de más prestigiadas socialmente y mejor recompensadas económicamente. Las filologías que ofertaba la Universidad de Extremadura (Hispánicas, Clásicas, Francés, Portugués e Inglés) hasta el curso 2008-2009 han vivido este proceso de una forma alarmante, presionadas además por la competencia de universidades del entorno tan poderosas como la de Salamanca, Sevilla o Madrid.

Por acuerdo institucional, la supervivencia de los títulos quedó condicionada al mantenimiento de, al menos, una matrícula de 25 alumnos, media que solo podía garantizar la especialidad de Filología Inglesa. Por ello, las restantes filologías impartidas en la universidad extremeña se ven abocadas a concebir un programa conjunto que permite al menos mantener dos años de especialidad al final de los cuatro años, mientras que en los dos primeros la formación es más generalista y filológica, con materias como Gramática Normativa del Español, Textos clásicos, Historia de Europa, etc. El plan formativo

---

<sup>2</sup> Puede consultarse más información sobre el nuevo plan de estudios en <http://sites.google.com/site/portuguesuex/cursos-estudios/grado-lm-portugues>

conjunto que resulta de esta necesidad de “existir juntos” garantiza la supervivencia de un título de Lenguas y Literaturas Modernas (Portugués). Las materias específicas durante los dos primeros años se reducen a cuatro asignaturas de Lengua Portuguesa (I, II, III y IV), en que se pasa de un nivel inicial A1 a un B2, y una de Literatura Portuguesa (siglos XX y XXI), mientras que a partir del tercer año todas las materias son específicas. En el siguiente cuadro se recogen todas las materias y su distribución por años y semestres:

<b>Lenguas Modernas y Literaturas Comparadas - Portugués</b>		
	<b>1<sup>er</sup> semestre</b>	<b>2<sup>o</sup> semestre</b>
	Lengua Portuguesa I	Lengua Portuguesa II
	Mundo Romano y sus textos	Lengua Española
<b>1<sup>o</sup></b>	Historia de Europa	Cultura Latina y sus textos
	Textos de la Literatura española	Aplicaciones ofimáticas
	Gramática normativa del español	Corrientes filosóficas
	Lengua Portuguesa III	Lengua Portuguesa IV
	2 <sup>o</sup> Idioma I <sup>3</sup>	2 <sup>o</sup> Idioma II
<b>2<sup>o</sup></b>	Cultura Latina (poesía)	Literatura Portuguesa I (s. XX-XXI)
	Fundamentos de Lingüística	Teoría de la Literatura
	Morfología del Español	Literatura Española Contemporánea
	Lengua Portuguesa V	Lengua Portuguesa VI
	2 <sup>o</sup> Idioma III	2 <sup>o</sup> Idioma IV
<b>3<sup>o</sup></b>	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa III
	Literatura Comparada	Gramática Portuguesa
	Optativa 1	Optativa 2
<b>4<sup>o</sup></b>	Lengua Portuguesa VII	Lengua Portuguesa VIII
	Estudios Portugueses y TICs	Metodología de la Enseñanza PLE
	Literaturas Lusófonas	Traducción Portugués-Español

<sup>3</sup> Los idiomas de opción son: francés, alemán, italiano y árabe.

Optativa 3

Optativa 5

Optativa 4

Trabajo Fin de Grado

En el siguiente cuadro presentamos la lista de asignaturas optativas distribuidas por años y semestres:

<b>Lista de asignaturas optativas para el grado</b>		
	<b>1<sup>er</sup> semestre</b>	<b>2<sup>o</sup> semestre</b>
<b>3<sup>o</sup></b>	Culturas portuguesa y lusófonas	Estudios sobre la traducción
	Lengua Francesa III	Del Latín a las Lenguas Romances
	Lingüística aplicada a la enseñanza de segundas lenguas	Lengua Francesa IV
<b>4<sup>o</sup></b>	Lengua portuguesa en la historia y en el mundo	Prácticas externas
	2 <sup>o</sup> Idioma V	Literatura del segundo idioma
	Historia y cultura gallegas	Literatura Portuguesa I (s. XX-XXI)
	Imagen y comunicación en las culturas francófonas	
	Lengua Francesa V	Lengua Francesa VI
	Literaturas Francófonas	

Como elemento novedoso hay que resaltar la importancia que adquiere la formación en lengua portuguesa que, comenzando por un nivel A1 con los principiantes absolutos, llegará hasta el nivel C1. Las ocho asignaturas cuatrimestrales de lengua pretenden así proporcionar un alto dominio de la lengua instrumental al alumno del nuevo grado, formación que se completa con otras materias de carácter más lingüístico, como Gramática Portuguesa o Traducción, y didáctico, como Metodología de la Enseñanza PLE. Aunque ha visto reducida su presencia respecto a los planes antiguos, la literatura portuguesa, así como la de los espacios lusófonos, sigue ocupando una parte importante en el plan de estudio, donde también tienen su espacio los contenidos culturales y las nuevas tecnologías (Estudios Portugueses y TIC's). Si bien otras instituciones educativas, como las EOI, proporcionan igualmente formación en lengua portuguesa, solo la

universidad ofrece un catálogo de asignaturas que se extiende hacia conocimientos más amplios que el del uso instrumental de la lengua.

El plan formativo conjunto, sin duda, refuerza la formación filológica, lo que puede considerarse una ventaja en determinados aspectos (como la formación en la propia lengua), sin embargo el peso de la formación específica en el caso de las lenguas modernas recae fundamentalmente sobre los dos últimos años. Además, no se han desatendido otros aspectos que un departamento de lenguas modernas considera de vital importancia en la formación de sus graduados como el aprendizaje de una segunda lengua extranjera y su literatura además del portugués, lengua que comienza a estudiarse a partir del segundo año y que puede escogerse entre francés, alemán, italiano y árabe.

Aunque no se ha optado por un sistema que contemple una lengua MAYOR y MINOR, el paralelismo exacto con que se diseñaron los planes de estudio de Lenguas y Literaturas Modernas –Francés y Portugués- ha hecho posible diseñar posteriormente una doble titulación entre ambas, de modo que nuestros graduados podrán hacer compatible estudios de portugués y francés y conseguir ambas titulaciones al final de cinco años. Para ello en cada curso tendrán que intensificar su carga lectiva con una media de entre 6 y 12 créditos y escoger adecuadamente las optativas entre las que oferta cada uno de los dos títulos. El cuadro de la siguiente página recoge la articulación de ambas especialidades<sup>4</sup>:

---

<sup>4</sup> En el cuadro no figura el primer año, ya que no se puede realizar ningún tipo de intensificación en ese período.

<b>Lenguas Modernas y Literaturas Comparadas</b>	
<b>Plan de estudios de la doble titulación Portugués – Francés</b>	
<b>1<sup>er</sup> semestre</b>	<b>2<sup>o</sup> semestre</b>
Lengua Portuguesa III	Lengua Portuguesa IV
2 <sup>o</sup> Idioma I	2 <sup>o</sup> Idioma II
<b>2<sup>o</sup></b> Cultura Latina (poesía)	Literatura Portuguesa I (s. XX-XXI)
Fundamentos de Lingüística	Teoría de la Literatura
Morfología del Español	Literatura Española Contemporánea
<b>Int.</b>	<b>Literatura Francesa I</b>
Lengua Portuguesa V	Lengua Portuguesa VI
2 <sup>o</sup> Idioma III	2 <sup>o</sup> Idioma IV
<b>3<sup>o</sup></b> Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa III
Literatura Comparada	Gramática Portuguesa
Optativa 1	Optativa 2
<b>Int. Estudios Franceses y TICs</b>	<b>Gramática Francesa</b>
Lengua Portuguesa VII	Lengua Portuguesa VIII
Estudios Portugueses y TICs	Metodología de la Enseñanza PLE
<b>4<sup>o</sup></b> Literaturas Lusófonas	Traducción Portugués-Español
Optativa 3	Optativa 5
Optativa 4	Trabajo Fin de Grado (Portugués)
<b>Int. Literatura Francesa II</b>	<b>Metodología de la Enseñanza FLE</b>
<b>Lengua Francesa VII</b>	<b>Lengua Francesa VIII</b>
<b>Int. Literaturas Francófonas</b>	<b>Literatura Francesa III</b>
<b>5<sup>o</sup></b>	<b>Traducción Francés-Español</b>
	<b>Trabajo Fin de Grado (Francés)</b>

## 2. Otras novedades: la cooperación con Portugal.

En este nuevo tiempo de definición de titulaciones, la Universidad de Extremadura ha encontrado una importante vía de desarrollo en la cooperación con las universidades portuguesas más próximas y ha concretizado la fórmula de la doble titulación para diferentes carreras de su catálogo. Entre las titulaciones filológicas, Filología Hispánica y Filología Portuguesa han trabajado en esta línea para conseguir mediante el intercambio de alumnos ampliar el mercado de trabajo de nuestros graduados al espacio ibérico. A finales del curso 2009-2010 se establecieron dos protocolos firmados con la Universidad de Évora para alcanzar la doble titulación en carreras de contenidos semejantes en la universidad extremeña y en la portuguesa. El acuerdo, que ha entrado en vigor durante el curso 2010-2011, permite a los alumnos del Grado de Lenguas y Literaturas Modernas (Portugués) cursar el segundo año de estudios en la Universidad de Évora donde realizan el programa de asignaturas que se reproduce en el cuadro (60 créditos).

<b>primeiro semestre</b>	<b>créd.</b>	<b>segundo semestre</b>	<b>créd.</b>
Linguística Espanhola I	5	Teoria da Linguagem	5
Cultura Clássica I	5	Literatura Portuguesa IV	5
Língua Estrangeira A1	5	Língua Estrangeira A11	5
Linguística Portuguesa I	5	Linguística Portuguesa II	5
Literatura Espanhola III	5	Teoria da Literatura	5
Técnicas de Expressão em Português I	5	Técnicas de Expressão em Português II	5

Del mismo modo los alumnos portugueses del 1º Ciclo universitario de Línguas, Literaturas e Culturas de la universidad portuguesa, en la especialidad de Estudios Portugueses, se incorporan a los estudios del Grado en Lenguas y Literaturas Modernas (Portugués) al acabar su graduación que, en Portugal, tiene una duración de 3 años, realizando el siguiente programa en un cuarto año:

<b>primer semestre</b>	<b>créd.</b>	<b>segundo semestre</b>	<b>créd.</b>
Teoría y práctica de la Literatura Comparada	6	Metodología de la Enseñanza de PLE	6
Estudios Portugueses y TIC's	6	Traducción Portugués/Español	6
Literaturas Lusófonas	6	Culturas Portuguesas y Lusófonas	6
Segundo Idioma I o III	6	Segundo Idioma II o IV	6
Historia y Cultura Gallegas	6	Trabajo Fin de Grado	6

Al finalizar los cuatro años del grado los alumnos que se acojan al plan de la doble titulación tendrán el reconocimiento del título de graduados en Línguas, Literaturas e Culturas por la Universidad de Évora, además del de graduados en Lenguas y Literaturas Modernas por la Universidad de Extremadura. De este modo se realiza el intercambio de alumnos entre universidades tan próximas ofreciéndoles formación que, sin duda, complementa y enriquece cada uno de los planes de estudio de las respectivas universidades. Se potencia así la colaboración interuniversitaria, ampliable a la realización de proyectos, cursos o trabajos fin de grado codirigidos. Además de los beneficios que reporta para la formación de los graduados la estancia, durante un curso, en una universidad y un país extranjero, el mayor atractivo que ofrecen las dobles titulaciones con universidades portuguesas es la apertura hacia un mercado de trabajo más amplio.

### **3. Nuevas vías para la formación**

La ampliación de estudios hacia los niveles de post-graduación se ha convertido con los planes de Bolonia en un ámbito de necesaria atención y en donde las universidades pueden muy bien especializar su oferta. En el ámbito extremeño, la reciente decisión del ejecutivo regional de ir implantando la lengua portuguesa como segunda lengua extranjera en los niveles de enseñanza primaria está provocando la necesidad de planes de formación para profesores de estos niveles. Además de la enseñanza que ofrecen las escuelas de idiomas y los programas específicos de la Junta de Extremadura para la adaptación de profesores a la enseñanza de lenguas extranjeras, la universidad, realizando su papel de formadora, no podía dejar de atender esta demanda. Así, la colaboración entre el Área de Filologías Gallega y

Portuguesa y la Facultad de Formación del Profesorado de Cáceres ha dado como resultado la implantación de un máster específicamente dirigido a la formación de profesores de portugués para la enseñanza primaria y secundaria. El máster se desarrolla en un año lectivo y se completa con 60 créditos, de los cuales 6 son de prácticas externas y 6 de trabajo fin de máster. El programa, como puede verse en el cuadro, atiende tanto a la reflexión didáctica como a la formación lingüística del profesorado, que debe partir de un nivel A2 y alcanzar al final del máster un B2, para lo que se ofrecen siete horas de clases de lengua por semana el primer cuatrimestre y otras tres y media en el segundo. Otras materias de contenido histórico y cultural completan el panorama de materias que el máster ofrece a los futuros profesionales de la enseñanza del portugués, como puede verse en el siguiente cuadro:

<b>plan de estudios del Máster Universitario de Formación de Profesorado en Lengua Portuguesa</b>			
<b>primer semestre</b>	<b>créd.</b>	<b>segundo semestre</b>	<b>créd.</b>
Lengua Portuguesa I	6	Lengua Portuguesa III	6
Lengua Portuguesa II	6	Didáctica del Portugués II	6
Didáctica del Portugués I	6	Prácticas Externas	6
Historia contemporánea de Portugal y su didáctica	6	Política, sociedad y economía actual de Portugal	6
Culturas Portuguesas y Lusófonas	6	Trabajo Fin de Máster	6

El máster supone, pues, una vía de especialización universitaria para—licenciados y diplomados en magisterio en el ámbito de la enseñanza del portugués como segunda lengua extranjera que será igualmente rentable para aquellos que aspiran a conseguir plazas en las próximas convocatorias de oposiciones como para los que ya integran el cuerpo de funcionarios y que tienen la oportunidad en sus centros de incorporar el portugués como materia optativa a partir de 5º año de Educación Primaria.

En conclusión, como vemos, la adaptación al espacio europeo ha traído consigo grandes cambios a la enseñanza universitaria de portugués en la Universidad de Extremadura. Pese a la proximidad con Portugal y a que el portugués se ha convertido en la lengua extranjera más demandada por la sociedad extremeña, la especialidad de Filología Portuguesa ha tenido que adaptarse a un contexto común a los estudios de Letras, aquejada como otras filologías por la misma falta de alumnos

y de plazas en las convocatorias oficiales de oposiciones para la enseñanza secundaria. Si la inclusión en un plan formativo conjunto, que relega la especialización para los años finales del grado, puede presentarse como un inconveniente para los estudiantes vocacionados para la carrera de lenguas modernas y sus literaturas, que en general demandan más flexibilidad a la hora de combinar estudios de lenguas diversas, la posibilidad de la doble titulación con Lenguas Modernas-Francés o con el 1º ciclo universitario de Línguas, Literaturas y Culturas de la Universidade de Évora representan un atractivo incuestionable de la nueva titulación, incidiendo en el aspecto que más interesa a los jóvenes estudiantes: la profesionalización con un alto grado de versatilidad y la ampliación geográfica del mercado de trabajo abarcable con los nuevos títulos.